

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT16.023

JORNAL DA QUÍMICA: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE ÁCIDOS E BASES

Tatiani da Luz Silva¹

RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados da aplicação e elaboração de um jornal desenvolvido como recurso que possa auxiliar e contribuir com o processo de ensino e aprendizagem do conteúdo de ácidos e bases para discentes da graduação de um curso de uma instituição de ensino superior localizada no sudeste do Estado do Pará. Considerando que as práticas de ensino tradicionalista e descontextualizada contribuem para a desmotivação e desinteresse dos estudantes pela disciplina de química, é indispensável a necessidade de utilizar práticas que despertem o interesse por essa ciência. Nesse sentido, essa pesquisa tem como objetivo contribuir com o processo de ensino e aprendizagem do conteúdo de ácidos e bases utilizando um jornal como recurso metodológico. Para tanto, o trabalho foi realizado seguindo os preceitos de uma pesquisa qualitativa, aplicada a pelo menos cinco turmas do primeiro e/ou segundo período letivo de um curso de graduação cuja disciplina da grade curricular era química e um dos assuntos abordados foi o de “Ácidos e Bases”, utilizando para a análise dos dados registros em caderno e aplicação de questionários. Os resultados mostraram uma maior participação e interesse dos discentes pelo conteúdo, foi perceptível ainda que as turmas investigadas melhoraram consideravelmente suas respostas ao questionário após a leitura do jornal. Os discentes obtiveram média de 78,8% de acertos

1 Doutor pelo Curso de Pós-Graduação em Química da Universidade Federal do Pará- UFPA, tls1981@hotmail.com;

nas questões do questionário aplicado, podendo-se constatar que o seu uso foi positivo e bem aceito pelas turmas que demonstraram desempenho satisfatório.

Palavras-chave: Metodologias Ativas, Jornal da Química, Ácidos e Bases, Ensino de Química.

INTRODUÇÃO

Como muito bem explicitado por Soares e Pinheiro (2019) no exercício das atividades de docência, muitas vezes o professor se preocupa com ensino dos conceitos básicos e acaba não os contextualizando e nem explicitando sua aplicação, o que leva os discentes a questionar a utilidade do conhecimento na sua vida e até na futura profissão, como é o caso dos estudantes do curso de geologia. Mais importante do que memorizar conceitos básicos de cada conteúdo é indispensável compreender a sua aplicação na vida cotidiana. E no caso do curso de geologia, onde os discentes podem aplicar os conceitos do conteúdo de ácidos e bases no contexto do curso? Esta foi a problemática abordada.

O ensino de Ciências Exatas, em especial da Química, tem enfrentado o desafio de aproximar os conteúdos curriculares da realidade dos estudantes, tornando-os mais significativos e contextualizados. Nesse cenário, a utilização de jornais e revistas, sejam eles produzidos pelos próprios estudantes (jornal escolar) ou já existentes (jornais e revistas científicas ou de divulgação), tem se consolidado como estratégia pedagógica capaz de articular teoria e prática. Estudos recentes indicam que a abordagem por meio de notícias e reportagens promove tanto o desenvolvimento do letramento científico quanto a formação de uma postura crítica diante da informação, aspectos fundamentais para o aprendizado em Ciências (DE PAULA; FALCIONI, 2025; OLIVEIRA, 2025; ROSOK-DAHL; IHLEBAEK, 2024; TOPAL, 2023; VENÂNCIO, 2022; RUIZ, 2016).

A utilização de jornais e revistas tem sido apontado como uma estratégia pedagógica capaz de articular competências linguísticas, literário-midiática e engajamento cívico dos estudantes. Estudos recentes destacam que trabalhar com notícias e conteúdos jornalísticos favorece a apropriação crítica das informações, a leitura reflexiva e a habilidade de avaliar fontes, aspectos centrais para a formação de leitores críticos. (ROSOK-DAHL; IHLEBAEK, 2024).

Destarte, a incorporação de jornais, seja pela produção colaborativa em sala de aula ou pela análise de conteúdos jornalísticos já publicados, constitui um caminho promissor para o ensino de química. Além de promover o desenvolvimento de competências investigativas e racionais, contribui para a formação de sujeitos críticos e socialmente engajados, aptos a compreender os impactos da ciência e da tecnologia em suas vidas permitindo aos discentes aplicar os conhecimentos teóricos ao cotidiano dentro de suas áreas de atuação. Nesse contexto, este trabalho buscou contribuir com o processo de ensino-aprendizagem de discentes de um curso de graduação em geologia de uma instituição federal de ensino superior, contextualizando os conceitos do assunto de ácidos e bases aplicados na referida área de atuação, discutindo as potencialidades e limitações da utilização de jornais como metodologia de ensino de química e refletindo sobre suas contribuições para a alfabetização científica e para o ensino contextualizado.

REFERENCIAL TEÓRICO

Silva et al (2025) ao elaborar um jogo virtual para auxiliar na aprendizagem de estudantes do ensino médio contribuindo também com a inserção de metodologias ativas no ensino de química, reforçam que o estudante quando vê significado naquilo que está estudando, ele consegue compreender e reproduzir o saber e com isto, consegue transferir o saber para a sociedade, resolvendo as demandas que esta necessita.

Pesquisas bibliográficas recentes corroboram a crescente busca dos professores por qualificação profissional visto a necessidade de criar materiais didáticos que contextualizem conteúdos e que promovam o engajamento dos estudantes aos conteúdos ministrados em sala de aula (SILVA et al., 2025; SILVA, SILVA 2025; DE PAULA; FALCIONI, 2025; SILVA et al. 2023).

A utilização de jornais e revistas em sala de aula oferece a possibilidade de inserir a atualidade no cotidiano dos estudantes. Reportagens

sobre temas como mudanças climáticas, novos materiais, biotecnologia, nanotecnologia, poluição ou energia renovável permitem a contextualização dos conceitos químicos, favorecendo a aprendizagem significativa e crítica. Evidências apontam que esse recurso potencializa discussões interdisciplinares, aproxima os discentes do discurso científico e auxilia no combate à desinformação científica, desde que acompanhado de mediação docente que oriente a análise crítica das fontes. Na tabela a seguir, há um resumo de estudos recentes da utilização de jornais e revistas como recurso didático no ensino de química.

Tabela 1: Artigos que utilizam jornais/revistas como metodologia ativa no ensino de química.

Assuntos	Resumo	Referência
Aditivos alimentares / adulteração de alimentos	Em um estudo com estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), foram selecionadas reportagens sobre o uso de aditivos químicos em alimentos, mais precisamente a polêmica relacionada à adulteração de carnes com ácido ascórbico, para articular conceitos de química com CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade).	DE ALMEIDA, M. P.; RODRIGUES, M. A. Reportagens como recursos didáticos para articular conceitos químicos e questões CTS com a Educação de Jovens e Adultos. <i>Revista Ciências & Ideias</i> , 9(1), 76-87. 2018.
Química ambiental / temas ambientais integrados	Projeto de sequência didática onde conteúdos de química são trabalhados junto com temas ambientais contemporâneos, aproximando conceitos químicos relevantes (e.g. poluição, reações químicas no ambiente, ciclos biogeoquímicos) à realidade local dos alunos do ensino médio.	DINIZ, F. E. et al. Chemistry Teaching integrated with environmental themes: An experience report with high school students. <i>Research, Society and Development</i> , v.10, n.8, 2021.
Química verde (Green Chemistry)	Estudo de caso em escola rural, com a utilização de jornal, no interior de São Paulo, explorando a Química Verde e seus 12 princípios, com atividades que conectam o ensino de química com práticas sustentáveis e com impacto ambiental e social.	BERTOLIN, R. et al. <i>Using Green Chemistry in Teaching. A Brazilian Case Study</i> . Chemistry International, 2013.

Assuntos	Resumo	Referência
Reportagens jornalísticas e modelo CTS	Utilização de reportagens de jornais de circulação nacional para articular conceitos químicos (como reações químicas, estruturas químicas, etc.) com o modelo CTS. O objetivo era que os estudantes identifiquem implicações sociais, tecnológicas e éticas ligadas aos assuntos químicos abordados nas reportagens.	TORRES, A. S.; SILVA, T. C.; MESSEDER, J. C. (2016). <i>Reportagens na sala de aula: possibilidades de articulações entre conceitos químicos e o modelo CTS de ensino</i> . Trabalho apresentado no 56° CBQ. (abq.org.br)

O ensino de ciências exatas, em especial da Química, tem enfrentado o desafio de aproximar os conteúdos curriculares da realidade dos estudantes, tornando-os mais significativos e contextualizados. Nesse cenário, a utilização de jornais e revistas, sejam eles produzidos pelos próprios estudantes (jornal escolar) ou já existentes (jornais e revistas científicas ou de divulgação), tem se consolidado como estratégia pedagógica capaz de articular teoria e prática. Estudos recentes indicam que a abordagem por meio de notícias e reportagens promove tanto o desenvolvimento do letramento científico quanto a formação de uma postura crítica diante da informação, aspectos fundamentais para o aprendizado em Ciências.

METODOLOGIA

O assunto escolhido para a elaboração do “Jornal da Química no Cotidiano” foi “Ácidos e Bases”, conteúdo abordado em disciplinas básicas de química nos primeiros anos de graduação de vários cursos, inclusive no curso de geologia de uma universidade pública federal do sudeste do Pará, onde se idealizou esta proposta.

Uma pesquisa foi realizada em artigos e revistas para buscar aplicações do assunto na área de atuação dos geólogos. Após isso, iniciou-se a etapa de edição do jornal com a busca por figuras que ajudassem na edição do mesmo. Buscou-se a utilização de artigos e revistas para as ilustrações e conteúdos, mas, como as informações com enfoque mais voltado ao tema selecionado e com ilustrações que chamavam melhor a

atenção para abordagem, optou-se também por utilizar sites confiáveis para seleção de figuras e ilustrações. O jornal contou com uma capa com as manchetes e mais cinco páginas dando destaque a cada manchete contida na capa.

O jornal foi impresso em papel A4, e o mesmo foi distribuído nas turmas do primeiro ano do curso de geologia, que estavam cursando a disciplina de química geral teórica, logo após o conteúdo teórico ter sido ministrado em sala de aula. O Jornal foi distribuído aos discentes e estes se reuniram em grupos de no máximo quatro pessoas para discutir sobre as reportagens relatadas no jornal e depois, um grupo maior era formado com toda a turma para debater os conteúdos do jornal. Os relatos foram anotados e/ou gravados e um breve questionário foi aplicado para avaliar a utilização do jornal da química como metodologia facilitadora do aprendizado.

O design do jornal foi elaborado no formato de um jornal tradicional utilizando-se a Microsoft Word® e o nome do jornal foi definido como “Química no Cotidiano”. O conteúdo do jornal buscou trazer notícias relacionadas a aplicação do conteúdo de ácidos e bases no contexto geológico. Tal contextualização objetivou incentivar os discentes deste curso a buscar compreender melhor os fenômenos geológicos por meio da análise dos fenômenos químicos que ocorrem em cada caso abordado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O jornal da química no cotidiano, figura 1, foi elaborado para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem de discentes do primeiro ano do curso de geologia de uma universidade federal localizada no sudeste do Estado do Pará. O jornal foi pensado e elaborado pela orientadora da turma no período letivo e contou inicialmente com uma busca por artigos que relatassem tais experiências utilizando-se como palavras-chave “jornais no ensino de química”, “jornais educativos no ensino de química”, “jornais como metodologia ativa”, “jornal escolar”. Com esta busca foi

possível verificar que ainda são escassos dados na literatura que tragam resultados da aplicação de tal metodologia como recurso para o ensino, principalmente, das ciências exatas e da terra. Uma segunda pesquisa bibliográfica foi realizada a fim de verificar as publicações relacionadas ao conteúdo de ácidos e bases realizadas nas revistas Química Nova na Escola de 2014 a 2025 (tabela 2).

Figura 1 – Capa do jornal “Química no cotidiano”.



Fonte: Autor, 2025.

Tabela 2: Publicações abordando o conteúdo de ácidos e bases nas revistas Química Nova na Escola entre os anos de 2014 a 2025.

Título	Volume e número	Assunto
REZENDE, A. A. N. et al. Uma proposta investigativa para a identificação de ácidos e bases no cotidiano	Quím. Nova Esc. Vol. 46, N° 1, p. 32-36, 2024.	Sequência didática

Título	Volume e número	Assunto
OLIVEIRA, W. S.; SOUSA, P. S. A.; E COLE, T. S. S. Produção de Indicadores Ácido-Base Naturais em Solução e em Papel a Partir de Extratos de Plantas com Potencial Aplicação no Ensino de Química	Quím. Nova Esc. Vol. 45, N° 2, p. 131-141, 2023	Experimentação no ensino de química
CUNHA, M. B.; LIMA, F. O. A Saga do Repolho Roxo no Ensino De Química	Quím. nova esc. Vol. 43, N° 3, p. 295-304, 2022	Pesquisa bibliográfica
ALBANO, W. M.; SANTOS, M. G.; BASTOS, W. G. O estudo da teoria ácido-base de Lewis a partir de reações com substâncias fenólicas de plantas medicinais	Quím. nova esc. Vol. 43, N° 3, p. 361-366, 2022	Experimentação no ensino de química
LIMA, C.; MORADILLO, E. F. Ácidos e Bases nos Livros Didáticos: Ainda Duas das Quatro Funções da Química Inorgânica?	Quím. Nova Esc. Vol. 41, N° 3, p. 242-247, 2019	Análise de livros didáticos de Química
O Jornal da Química como Etapa Inicial de Abordagem Problemática: Proposta para Ensino e Formação de professores	Quím. Nova Esc. Vol. 41, N° 2, p. 139-147, 2019	Jornal
NASCIMENTO, G. S.; SANTOS, B. F. Aprendizagem dos Conceitos de Ácidos e Bases em um Estudo Sobre a Linguagem	Quím. Nova Esc. Vol. 41, N° 2, p. 179-189, 2019.	Experimentação
SOUZA, C. R.; SILVA, F. C. Uma Sequência Investigativa Relacionada à Discussão do Conceito de Ácido e Base	Quím. Nova Esc. Vol. 40, N° 4, p. 276-286, 2018	Experimentação
SOUZA, C. R.; SILVA, F. C. Discutindo o contexto das definições de ácido e base	Quím. Nova Esc. Vol. 40, N° 1, p. 14-18, 2018	Pesquisa bibliográfica
NUNES, A. O. et al. Revisão no Campo: O Processo de Ensino-Aprendizagem dos Conceitos Ácido e Base entre 1980 e 2014.	Quím. Nova Esc. Vol. 38, N° 2, p. 185-196, MAIO 2016	Pesquisa bibliográfica
Estudo de Ácidos e Bases e o Desenvolvimento de um Experimento sobre a "Força" dos Ácidos	Quím. Nova Esc. Vol. 37, N° 4, p. 278-284, 2015	Experimentação
MAIA, D. J. et al. Experimento sobre a Influência do pH na Corrosão do Ferro	Quím. Nova Esc. Vol. 37, N° 1, p. 71-75, 2015	Experimentação

Título	Volume e número	Assunto
SILVA, L. A. et al. Obstáculos Epistemológicos no Ensino-Aprendizagem de Química Geral e Inorgânica no Ensino Superior: Resgate da Definição Ácido-Base de Arrhenius e Crítica ao Ensino das “Funções Inorgânicas”	Quím. Nova Esc. Vol. 36, N° 4, p. 261-268, 2014	Análise de livros didáticos

Silva e Da Silva (2025) reportaram sobre o distanciamento existente entre as pesquisas desenvolvidas nas instituições de ensino superior e os trabalhos realizados nas escolas de educação básica com o intuito de aprimorar o processo de aprendizagem de estudantes e de inserir a utilização de metodologias ativas em práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores. Essa falta de divulgação dos resultados de aplicação de metodologias ativas em sala de aula é uma barreira que necessita ser superada, visto o grande impacto que despertaria se todas as escolas e todos os professores tivessem condições de desenvolver e aplicar os diversos recursos metodológicos existentes, mas que só podem ser conhecidos se publicados.

As metodologias ativas são recursos que podem ser amplamente aplicados e que há muito tempo vem ganhando destaque no meio acadêmico, principalmente, após a pandemia em 2019. Cysneiros (1998) traz uma excelente reflexão a respeito da inserção das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) em escolas públicas das regiões norte e nordeste do Brasil e nos instiga a conhecer aspectos da comunicação na sala de aula que podem ser transformados, ampliados ou reduzidos por meio da utilização da informática como recurso metodológico.

O jornal da Química no Cotidiano foi aplicado a uma turma do primeiro semestre letivo de um curso de geologia. O jornal foi distribuído aos discentes em grupos de quatro pessoas para que os mesmos lessem, debatessem e depois cada um relatar sobre o conteúdo do jornal, sua importância e sobre a utilização do mesmo no processo de aprendizagem de química voltado ao curso de geologia. Após este momento, um

questionário foi aplicado aos discentes para que os mesmos avaliassem a metodologia aplicada.

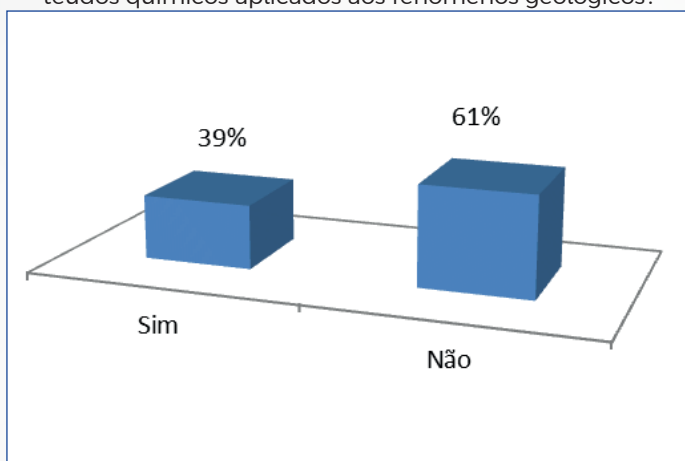
Quando perguntado se o conteúdo abordado no jornal contribuiu para o entendimento dos conceitos de ácidos e bases aplicados no cotidiano e abordados ao curso de geologia, todos os discentes participantes responderam que sim, que conseguiram compreender melhor a aplicação dos conceitos teóricos nos exemplos abordados no conteúdo do jornal. Também foi perguntado se a linguagem estava clara e objetiva, se as ilustrações estavam adequadas ao tema de casa abordagem e se a quantidade de páginas estava de acordo a favorecer a leitura do mesmo. Nenhum discente mencionou ter considerado inadequado algum dos pontos mencionados. Quando questionados quanto a possibilidade de os mesmos criarem um jornal, realizar as pesquisas de imagens e reportagens que relacionassem os conceitos químicos aos fenômenos geológicos 39% dos discentes afirmaram que conseguiriam construir um jornal contextualizado na área da geologia. Porém, a maioria dos discentes afirmou que não conseguiria elaborar um jornal. Nas discussões realizadas em sala, os discentes que não consideravam a possibilidade de criar um jornal aplicando os conceitos de ácidos e bases na área geológica justificaram que não conseguiam alinhar os conceitos químicos aos geológicos, mas que com a leitura do jornal, agora eles se sentem leitores mais críticos e que as temáticas abordadas despertaram neles a curiosidade em tentar aplicar os conceitos de ácidos e bases em suas rotinas familiares e que em breve, já conseguiriam buscar fenômenos geológicos que podem ser explicados aplicando os conceitos de ácidos e bases (figura 2).

Na área de química, a elaboração de um jornal escolar pode ser entendida como uma metodologia ativa que incentiva a pesquisa, a escrita científica e a comunicação dos resultados obtidos em sala ou em laboratório. Esse processo mobiliza habilidades como seleção de fontes confiáveis, interpretação de dados e transposição de linguagem técnica para formatos acessíveis, o que contribui para o aprofundamento conceitual e o fortalecimento da alfabetização científica. Pesquisas brasileiras mostram

que projetos de produção de jornais no ensino de ciências aumentam a motivação discente, favorecem a interdisciplinaridade e estimulam a compreensão do papel social da ciência.

Figura 2 – Respostas dos discentes ao questionário aplicado após utilização do jornal.

Respostas ao questionamento: Você se considera apto a criar um jornal contextualizando conteúdos químicos aplicados aos fenômenos geológicos?



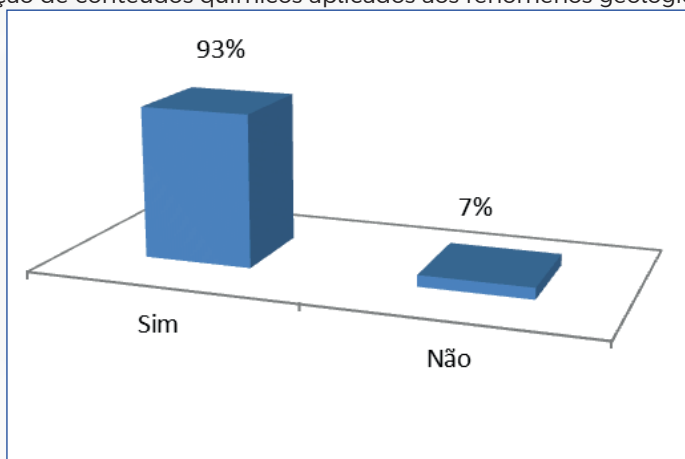
Fonte: Autor, 2025.

Quanto a utilização de metodologias ativas, foi perguntado aos discentes se eles consideram válido a utilização de jornais como alternativa para contribuir com a contextualização dos conceitos químicos aplicados aos fenômenos geológicos. A grande maioria dos discentes responderam que sim (93%), que a utilização de jornais podem ajudar na aprendizagem e contextualização dos assuntos abordados em sala de aula.

A utilização de jornais e/ou revistas prontos em sala de aula oferece a possibilidade de inserir a atualidade no currículo dos discentes. Reportagens sobre temas como mudanças climáticas, novos materiais, biotecnologia, nanotecnologia, poluição ou energia renovável permitem a contextualização dos conceitos químicos e físicos, favorecendo a aprendizagem significativa e crítica. Evidências apontam que esse recurso potencializa discussões interdisciplinares, aproxima os alunos do discurso científico e auxilia no combate à desinformação científica, desde que acompanhado de mediação docente que oriente a análise crítica das fontes.

Figura 3 – Respostas dos discentes ao questionário aplicado após utilização do jornal.

Respostas ao questionamento: Você considera válido a utilização de um jornal na contextualização de conteúdos químicos aplicados aos fenômenos geológicos?

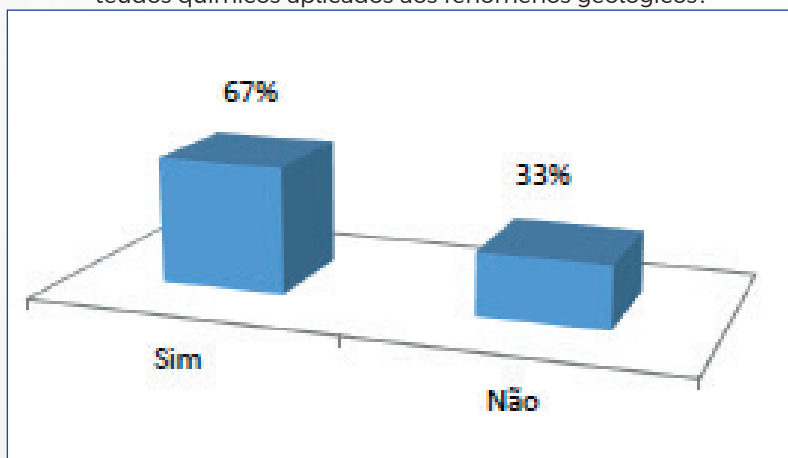


Fonte: Autor, 2025.

Quanto a utilização de metodologias ativas no ensino básico, 67% dos discentes afirmaram que no ensino básico, em algum momento, utilizaram uma metodologia ativa como recurso pedagógico. A metodologia ativa mais citada foi a utilização de jogos e destes, 60% informaram ter estudado em escolas particulares.

Figura 4 – Respostas dos discentes ao questionário aplicado após utilização do jornal.

Respostas ao questionamento: Você se considera apto a criar um jornal contextualizando conteúdos químicos aplicados aos fenômenos geológicos?



Fonte: Autor, 2025.

A elaboração coletiva de um jornal pode funcionar como atividade que exige que os discentes planejem pautas, pesquisem fontes, redijam relatos e revisem textos para diferentes leitores, o que potencializa o desenvolvimento de competências argumentativas, ortográficas e textuais em contextos reais de uso de conceitos vistos em sala de aula no cotidiano. Pesquisas de caso e projetos didáticos no Brasil mostram resultados positivos em termos de motivação discente, desempenho em atividades escritas e integração entre disciplinas quando o jornal escolar é tratado como projeto pedagógico estruturado. (RUIZ, 2016)

Uma pesquisa realizada por Vilaça; Vilaça; Mota (2020) consistiu em analisar de que maneira a produção de um jornal escolar contribui para a divulgação da ciência entre estudantes do Ensino Fundamental. Para isso, realizou-se um plano de ação com oficinas, dinâmicas, visita a um jornal da cidade, palestras, elaboração de entrevistas, diagramação e divulgação do jornal escolar de ciências. O objetivo da atividade visou o desenvolvimento de atividades práticas e reflexivas acerca da Divulgação da Ciência (DC) mediante o jornal escolar. Os resultados apontam que, para a DC, o jornal escolar é um recurso que contribui para autonomia e desenvolvimento de pessoas, questionadoras, informadas e divulgadoras da ciência. Posturas estas observadas nos estudantes envolvidos no estudo após realização das etapas de produção do jornal escolar que possibilitou divulgar a ciência por meio de uma linguagem simples e de fácil entendimento.

O professor deve criar condições para os alunos pensarem sobre o que sabem a respeito do problema, falarem seus argumentos para resolvê-lo, lerem criticamente os conteúdos relacionados e escreverem sobre suas ideias. Isso significa que no ensino por investigação a avaliação não busca apenas verificar o aprendizado dos conteúdos, mas se os alunos sabem também falar, argumentar, ler e escrever sobre eles (Carvalho, 2013, apud Rezende et al., 2024).

O artigo publicado por Dos Anjos (2025) teve por objetivo investigar os bastidores da produção e a apreciação dos jornais escolares das escolas primárias de Brasília, através das colunas da jornalista Yvonne Jean, entre

os anos de 1962 e 1968. Sobre a produção dos jornais escolares, observou-se que esta remetia a toda uma experiência pedagógica vivenciada pelas crianças, que as envolvia no processo de coleta de informações, redação, impressão e venda de espaços publicitários no jornal da escola. Contavam, é verdade, com o auxílio de adultos, mas tinham, sem dúvida, certo protagonismo nesse processo. Acerca da apreciação dos jornais, foi possível identificar uma série de dicas e sugestões de Yvonne Jean aos jovens redatores, no sentido de aperfeiçoar seu empreendimento editorial e, ao mesmo tempo, motivá-los essa experiência pedagógica da imprensa escolar.

Do ponto de vista socioeducativo e formativo, o jornal pode ser entendido não apenas como produto, mas como espaço de socialização do conhecimento e de exercício da cidadania. Experiências pedagógicas recentes no Brasil têm enfatizado o caráter transformador desses projetos quando articulados a objetivos curriculares explícitos, reflexões sobre gênero jornalístico e práticas avaliativas que considerem processos colaborativos de produção. (VENÂNCIO, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A incorporação de jornais constitui um caminho promissor para o ensino, promovendo o desenvolvimento de sujeitos críticos e socialmente engajados, aptos a compreender os impactos da ciência e da tecnologia em suas vidas. Diante disso, este artigo buscou apresentar as contribuições da utilização de jornais como metodologia de ensino de química na área da geologia, analisando experiências didáticas aplicadas em turmas do primeiro ano letivo de um curso de geologia. Os resultados apontam para uma boa aceitação pelos discentes da contextualização do conteúdo de ácidos e bases em fenômenos geológicos. Ministrar o conteúdo sem a devida aplicação na área de atuação dos discentes pode ser um desestímulo a busca por conhecimento, fazendo com que os discentes não apresentem interesse e não busquem relacionar o conteúdo teórico, não somente do assunto ácidos e bases mas de todos os conteúdos que prio-

rizam a memorização mecânica sem buscar pela devida aplicação. Logo, os resultados desta experiência em sala de aula incentiva a criação de novos materiais e, um possível engajamento maior dos discentes na elaboração de jornais para futuras utilizações.

REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, Z. A. O jornalismo científico e a educação escolar: uma interlocução possível na sala de aula. Revista de Educação do IDEAU. Vol. 9 – Nº 19. 2014. Disponível em: https://www.bage.ideau.com.br/wp-content/files_mf/895eaa-c74e823d699e7657df0aaa6e8a3_1.pdf. Acesso em julho de 2025.

CYSNEIROS, P. G. Novas Tecnologias na Sala de Aula: Melhoria do Ensino ou Inovação Conservadora?. In: IX Encontro nacional de Didática e Prática de Ensino, 1998, Águas de Lindóia. Anais do IX ENDIPE. São Paulo: USP, 1998. v. 1. p. 199-216. Disponível em: https://www.academia.edu/65560984/Novas_Tecnologias_Na_Sala_De_Aula_Melhoria_Do_Ensino_Ou_Inova%C3%A7%C3%A3o_Conservadora. Acesso em abril de 2025.

DE PAULA, C. R.; FALCIONI, M. L. Novo ensino médio e o ensino de química: análise do discurso de textos jornalísticos. 51f. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Licenciatura em Química. Instituto Federal do Espírito Santo. Aracruz, Espírito Santo. 2025. Disponível em: < <https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/6039/TCC%20REPOSIT%20c3%93RIO%20CAMILA%20E%20MARIZA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em setembro de 2025.

DOI: <https://doi.org/10.1080/1461670X.2024.2372425>. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/1461670X.2024.2372425?utm_source=chatgpt.com#abstract. Acesso em junho de 2025.

DOS ANJOS, J. J. T. Produção e apreciação de jornais escolares em Brasília nas colunas da jornalista Yvonne Jean (1962-1968). Educ. Pesqui., São Paulo, v. 51, e282647, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/VfQXskP3SPvPyq-fLDNhGgbg/?lang=pt>. Acesso em agosto de 2025.

OLIVEIRA, H. R.; et al. O jornal escolar : um construto para a formação humana integral. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, [S. l.], v. 3, n. 25, p. 316434, 2025. DOI: 10.15628/rbept.2025.16434. Disponível em: <https://>

www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/16434. Acesso em: 18 set. 2025.

ROSOK-DAHL, H.; IHLEBAEK, K. A. Journalism Studies. Young People and News: A Systematic Literature Review. Vol. 25. pp. 1228-1248. 2024.

RUIZ, T. M. B. O projeto didático do jornal escolar no ensino crítico de linguagem. Caminhos Em Linguística Aplicada, 15(2), 1-20. 2016. Recuperado de <https://periodicos.unitau.br/caminhoslinguistica/article/view/2025>. Acesso em maio de 2025.

SILVA, T. L. et al. “TermoQuizmica”, um jogo virtual como metodologia alternativa para o ensino de termoquímica. Revista Caderno Pedagógico. V. 22, n. 01. 2025.

SILVA, T. L. et al. A importância da monitoria na disciplina de química orgânica para discentes de engenharia de materiais no ensino remoto. REVISTA CARIBEÑA DE CIENCIAS SOCIALES. v.12, p.2255 - 2272, 2023.

SILVA, T. L.; DA SILVA, L. O. Proposta de formação de professores de Química em Tecnologias Digitais: uma experiência com discentes concluintes de cursos de Licenciatura do Estado do Pará. Revista Caderno Pedagógico. v.22, p.e18002, 2025.

TOPAL, I. H. Leveraging Online News for Language Learning across Diverse Educational Contexts. The Literacy Trek 9(3). November, 2023. DOI:10.47216/literacytrek.1361852. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/376582875_Leveraging_Online_News_for_Language_Learning_across_Diverse_Educational_Contexts. Acesso em julho de 2025.

VENÂNCIO, L. O jornal como um recurso de ensino-aprendizagem interdisciplinar. Revista Primeira Evolução, São Paulo, Brasil, v. 1, n. 24, p. 51-59, 2022. DOI: 10.52078/2675-2573.rpe.24.2022.art.192. Disponível em: <https://primeiraevolucao.com.br/index.php/R1E/article/view/192>. Acesso em: 18 set. 2025.

VILAÇA, A. L. A.; VILAÇA, M. A.; MOTA, K. N. O Jornal Escolar como recurso de Divulgação da Ciência entre estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, v. 6, Edição Especial, e104320, 2020.